

O Futebol Continua Explicando o Brasil¹

Márcio de Oliveira GUERRA²
Ana Paula Moratori FERREIRA³
Leidiane Ferreira dos REIS⁴
Érica M. SALAZAR⁵
William C. GONÇALVES⁶
Vanessa Tonelli da SILVA⁷
Luiz Carlos Pessoa NERY⁸
Juliana Campos Moreira PACHECO⁹

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Esse artigo tem a pretensão e a ousadia de buscar a continuidade ao texto do pesquisador e historiador Marcos Guterman, “O Futebol Explica o Brasil”. O livro termina com os dados e relações do futebol com o país até 2002. O que se fez foi buscar uma atualização para a obra e observar se a premissa de que o futebol representa a identidade do brasileiro permanece visível diante do olhar de mais uma década analisada. O levantamento seguiu os mesmos parâmetros do autor da obra, ou seja, o campo de observação se firmou nos fatos, nos comportamentos e no que o esporte reflete a sociedade brasileira, nas suas diversas formas de expressão e, claro, as interfaces geradas pela paixão do torcedor pelo futebol, que fazem que seu caráter identitário fique cada vez mais evidenciado.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; identidade; esporte; mídia.

Cultura, Comportamento e Identidade

Na última década o brasileiro incorporou novas identidades, adaptou conceitos, modificou comportamentos e criou novas formas de pensar e expressar-se. Fatos locais, nacionais e globais influenciaram tais fenômenos. HALL (2011) afirma que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno.” O homem do século XXI é flexível e constante. Sua vida não é uma obra feita e sim um eterno processo de construção.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação pela UFRJ, Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Especialista em Marketing, Graduado em Comunicação pela UFJF. Professor Associado III da Universidade Federal de Juiz de Fora na Graduação, Pós-Graduação (Especialização e Mestrado). Diretor da Produtora de Mídias da Facom/UFJF e Rádio Facom.

³ Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF.

⁴ Mestranda Comunicação pela UFJF.

⁵ Mestranda em Comunicação pela UFJF.

⁶ Mestrando em Comunicação e Identidades pela UFJF.

⁷ Mestranda em Comunicação pela UFJF.

⁸ Mestrando em Comunicação pela UFJF.

⁹ Aluna especial do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFJF.

O avanço da ciência na última década representa um marco deste processo. Ele trouxe ao indivíduo uma identidade genética potencial. O primeiro rascunho do sequenciamento do genoma humano foi anunciado em 26 de junho de 2000 pelo então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. O projeto que custou cerca de três bilhões de dólares era a promessa da solução de grande parte das doenças, especialmente aquelas raras, causadas pela modificação de apenas um gene.

“O projeto genoma humano (PGH) tem como objetivo identificar todos os genes responsáveis por nossas características normais e patológicas. Os resultados a longo prazo certamente irão revolucionar a medicina, principalmente na área de prevenção. Será possível analisar milhares de genes ao mesmo tempo e as pessoas poderão saber se têm predisposição aumentada para certas doenças, como diabetes, câncer, hipertensão ou doença de Alzheimer, e tratar-se antes do aparecimento dos sintomas. As vacinas de DNA poderão eliminar doenças como a tuberculose ou a AIDS. Os remédios serão receitados de acordo com o perfil genético de cada um, evitando-se assim os efeitos colaterais. Paralelamente a esses avanços, inúmeras questões éticas já estão sendo discutidas e outras irão surgir.” (ZATZ, 2000).

Os estudos nesta área culminaram com sua aplicação nos esportes. Em 2012 foi realizado no Brasil o Primeiro Simpósio de Genômica e Esporte. Segundo divulgado em notícia¹⁰ sobre o evento, seu organizador, João Bosco Pesquero, afirmava que o avanço no genoma humano poderia levar ao desenvolvimento de biomarcadores para a aptidão esportiva, um processo importante especialmente para jovens atletas em início de carreira. Associado à medicina esportiva está o desenvolvimento dos chamados recursos ergogênicos. Williams e Branch (1998) definiram a palavra “ergogênico” como “substâncias ou artifícios utilizados visando a melhora da *performance*”, sendo derivada de duas palavras gregas: ergon, que significa trabalho, e gennan, que significa produção. ALVES (2002), em seu artigo Recursos Ergogênicos Nutricionais, conclui que aquele que pratica atividade física e pode se valer de uma dieta equilibrada e ajustada ao seu treinamento terá maiores chances de chegar à vitória.

Enquanto a ciência proporcionava ao homem maior sensação de controle e poder sobre si mesmo, a natureza fez com que a humanidade questionasse sua grandeza diante do universo. “A moldagem e remodelagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas” (HALL, 1999, pg.71). Nesta última década, a identidade de

¹⁰ Acessado em: <http://www.posugf.com.br/noticias/todas/1465-i-simposio-brasileiro-de-genomica-e-esport> em 21 de maio de 2013.

poder foi posta em cheque. Os últimos anos foram marcados por catástrofes naturais¹¹ que dizimaram milhares em todo o globo, algo fora do controle humano. Ainda assim, o povo brasileiro agradecerá por não ter sido atingido por nenhuma catástrofe natural. O que não é de se estranhar, afinal, a identidade de Deus é, segundo este povo, puramente brasileira.

A identidade da beleza se afirmou e recriou-se de várias formas nesta década. A brasileira Gisele Bündchen foi eleita, em 2000, a mulher mais bonita do mundo. Com seus seios fartos e curvas avantajadas, o biotipo brasileiro quebrou o paradigma da magreza anoréxica das passarelas e tornou-se produto de exportação. As classes C e D, destaques de ascensão cultural, política, social e econômica nesta década tiveram sua representatividade, reformulando o conceito identitário de beleza instaurado por Gisele.

“As pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente, assim sua autoimagem é desenvolvida e reavaliada continuamente durante a vida inteira (Becker, 1999), mas as necessidades de ordem social ofuscam as necessidades individuais. Somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura (Tavares, 2003).”
(RUSSO, 2005)

Em 2007, a mulher mais siliconada do Brasil entra para o Livro dos Recordes e toda uma nova linha emerge, trazendo consigo personagens frutíferos únicos como “a mulher melancia”, “a mulher moranguinho”, “a mulher jaca”, dentre outros. A fartura do belo, em suas diversas nuances, ainda é símbolo de orgulho nacional. No esporte também a imagem do atleta sofre interferência nesta última década. A transformação do jogo em espetáculo, a midiática e a forte presença das assessorias fizeram com os atletas tivessem que cuidar ainda mais de seu comportamento nos espaços sociais, virtuais e do corpo também. Reinou absoluto no mundo do futebol Beckham e, logo a seguir, Cristiano Ronaldo. Mais recentemente, fugindo aos padrões estéticos dos dois anteriores, mas com as mesmas estratégias de marketing e um carisma da mesma dimensão, no Brasil aparece o “menino” Neymar.

Mas a década mostra também uma identidade atormentada, trazida à tona pelos crimes bárbaros cometidos. A imagem do ser humano como ser pensante regrediu. Ele passou a ser visto como ser instintivo, um animal sem razão. A psique nunca foi tão estudada como agora. Os noticiários nunca tiveram tanto material com o qual trabalhar e até as leis, especialmente aquelas que se referem aos menores de idade, estão sendo questionadas, afinal pode-se dar ao adolescente o direito de ajudar na escolha do presidente

¹¹ Informações acessadas em http://noticias.uol.com.br/album/decada_tragedias2_album.jhtm, em 21 de maio de 2013.

do seu país, mas não é permitido que se cobre dele a responsabilidade de matar outro ser humano?

“A violência, diariamente presente em jornais, tem preocupado a sociedade. Em grande parte das ocorrências registradas pela polícia, os adolescentes figuram como autores, embora os dados de Oliveira e Assis (1999) mostrem que grande parte dos adolescentes são vítimas, principalmente, de morte violenta, o que evidencia não só um problema de segurança pública, mas também de saúde pública e de educação.” (GALLO, 2008).

No esporte também foi uma década de muita violência nas arquibancadas, promovida por torcidas organizadas. Na contramão disso tudo, o Estatuto do Torcedor veio tentar valorizar a presença daquele que antes era visto só como um espectador apaixonado, para se tornar um cliente. Embora ainda existam espaços esportivos onde esse estatuto não seja tão respeitado, a vinda dele representou um avanço.

O sentimento de insegurança tomou conta dos indivíduos nesta última década. Onde estavam a compaixão e amor ao próximo pregados pelas religiões, crescentes em todas as suas diversidades no país? Do maior templo católico da América Latina, construído por um “show padre”, Marcelo Rossi, à adaptação de livros espíritas em filmes como *Nosso Lar* e *Chico Xavier*, as religiões se intensificaram em todos os contextos sociais.

“Ao alcance de pessoas de qualquer categoria social e de qualquer tradição cultural, o universo religioso brasileiro acelera muito agora o que vinha já multiplicando desde antes, em termos de ofertas de tipos de agências de conversão, de afiliação, ou de usos de serviços de ajuda ou salvação. Não apenas multiplicam-se unidades de crença partilhada com conteúdos de imaginário diversos, mas tipos, estilos e estratégias de afiliação, de presença e de vivência através de uma fé.” (BRANDÃO, 2004).

O brasileiro, nesta última década, estava mais otimista, mais trágico, mais poderoso, mais frágil, mais vil e mais cheio de fé. Como afirma Hall (2011), sua identidade se formou da “interação” entre seu “eu” e a sociedade mutante em que habita e continua sendo modificado em um diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses oferecem. O futebol continuou sendo um espaço de conquista de diversas manifestações religiosas, especialmente dos evangélicos, com jogadores misturando nos discursos e gestos, religião e esporte.

De acordo com dados da PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, entre 2005 e 2011, o acesso à internet cresceu 143,8% entre a população com 10 anos ou mais. Em se tratando do acesso à TV por assinatura os dados também revelam um salto significativo. O Brasil fechou o ano de 2011 com mais de 12,7 milhões de domicílios com

TV por assinatura, em agosto de 2012 esse número sobe para mais de 15, 1 milhões. Um crescimento de 30% em comparação com agosto de 2011. O crescimento do número de assinantes em canais fechados representou também a liderança dos canais esportivos e, por consequência, segundo alguns estudiosos, o distanciamento dos torcedores dos estádios.

Em 2 de dezembro de 2007 começou a funcionar oficialmente o sinal da TV digital no Brasil, desde então a disponibilidade da tecnologia vem sendo ampliada ao longo do território nacional. Outro fato digno de consideração é a transmissão do primeiro jogo em 3D ao vivo pela TV Globo, ocorrida em 25 de junho de 2010. A partida entre Brasil e Portugal, pela Copa da África do Sul, foi exibida em três dimensões em uma sala de cinema no Rio de Janeiro e duas em São Paulo.

A aderência ao desenvolvimento tecnológico e a ampliação no número de brasileiros com acesso aos bens gerados por esse movimento de modernização têm possibilitado que a cultura brasileira seja influenciada por produtos culturais provenientes de outros países, de maneira que ela está se tornando cada vez mais híbrida. Tal fenômeno se deve, em partes, ao fato de o país ter sido alcançado mais intensamente pelos movimentos da globalização.

O Brasil também tem se destacado pela considerável participação de sua população em diversas redes sociais da internet como o Facebook e o Twitter. Essa forte aderência dos brasileiros a tais “meios de comunicação” tem acarretado mudanças na socialização entre as pessoas. Soma-se a isso o fato de parecer haver uma necessidade cada vez maior, da parte dos brasileiros, de exporem suas vidas, serem destaque em algum meio público, seja ele um perfil de rede social ou um meio midiático de comunicação. Jogadores e clubes passaram a usar essas ferramentas, o que passou a interferir diretamente no jornalismo esportivo, onde a pauta e a apuração começaram a surgir de comentários e postagens de atletas e dirigentes.

As mudanças culturais ocorridas no Brasil ao longo dessa década também se fazem notar através das novelas produzidas no país nesse período. O repertório dessas produções fictícias passou a ter um caráter mais popular. Nota-se que passou a haver maior abertura para temáticas relacionadas às classes economicamente menos favorecidas. Com isso, gêneros musicais como o funk e o sertanejo, por exemplo, ganharam espaço nas trilhas sonoras.

Em se tratando do funk, pode-se perceber que houve um crescimento da disseminação desse gênero musical por praticamente todas as classes sociais. O ritmo, que antes se limitava ao ambiente das favelas, agora é parte do repertório das festas mais sofisticadas. Enquanto a música sertaneja tradicional explorava temáticas ligadas ao campo

e aos relacionamentos amorosos, o sertanejo atual tem apresentado letras com maior apelo sexual. Gêneros que também passaram a fazer parte da coreografia dos jogadores nas comemorações dos gols.

Também foi uma década de fortes combates ao preconceito. As manifestações racistas na Europa foram fortemente reprimidas e também a questão envolvendo a homossexualidade recebeu do esporte um grau de tolerância muito mais visível do que antes. Um sinal de uma mudança comportamental da sociedade refletida no meio esportivo. Em 5 de maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a família homoafetiva, conferindo aos casais homossexuais o direito à união estável. Já em 14 de maio de 2013, pouco tempo depois, o casamento gay é definitivamente legalizado no país.

O Brasil ocupa o foco da atenção mundial principalmente devido aos grandes eventos esportivos que irá sediar nos próximos anos: a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Já em 2007, o Brasil foi palco de um grande evento esportivo, neste ano os jogos Pan-Americanos foram realizados na cidade do Rio de Janeiro e, desde então, a visibilidade do país em termos mundiais é cada vez maior.

Política e Economia

O começo da década não sinalizava bons tempos para o Brasil. Havia um clima de pessimismo devido ao alto índice de desemprego e a certa falta de perspectiva por parte do povo. Neste período, todo o mundo, mesmo que de maneira indireta, sofre uma tensão gerada pelos atentados de 11 de Setembro de 2001. A extrema veiculação midiática dos desdobramentos do ataque causou na opinião pública mundial um estado de perplexidade e revolta. Os EUA passam a conviver com a insegurança, gerando assim, uma política de controle e vigilância quase que extrema. A hegemonia econômica dos americanos começa a ser ameaçada por países tidos como subdesenvolvidos. Economias como as do Brasil, Rússia, Índia e China despontam no horizonte.¹²

Mas para os brasileiros, os novos tempos chegariam efetivamente dois anos mais tarde com a posse de um presidente vindo do povo e de um partido de esquerda, algo que até então não havia acontecido na história do país. Dando continuidade às ações que já haviam sido implantadas, o novo governo trás consigo uma política social mais ampla, que visava erradicar a fome. Luiz Inácio Lula da Silva desenvolve programas sociais como o “Bolsa-Família”, o “PROUNI”, o “Minha Casa, Minha Vida”, entre outros ao longo de seu

¹² O BRASIL, OS BRICS E A AGENDA INTERNACIONAL. Fundação Alexandre Gusmão. Brasília, 2012. Disponível em <<http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/OBrasileosBrics.pdf#page=49>> Acesso em 18 de Maio de 2013.

mandato. Enquanto o Brasil travava sua própria guerra contra o desemprego que bate recorde, o "resto do ocidente" vive uma batalha contra o terrorismo.

Os católicos do mundo todo sentem a perda do símbolo da Igreja: morre o Papa João Paulo II, o João de Deus, que tinha tanta identificação com o povo brasileiro. Para seu lugar é eleito um alemão que escolhe o nome de Bento XVI e que, após oito anos como líder dos católicos, renuncia e dá lugar ao primeiro papa não europeu, o latino-americano Francisco I. O Brasil ainda tem maioria católica, mas os dados do Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam um crescimento de 61,45% na comunidade evangélica. Em 2000 eram 26,2 milhões, passando em 2010, para 42,3 milhões que se dizem evangélicos.¹³

A economia brasileira começa a mostrar certa melhora e as taxas de desemprego começam a diminuir. O país tem cada vez mais influência na política e na economia mundial, tanto que em 2008 passa a integrar o G20, grupo dos 20 países mais ricos e é indicado em 2012 a ter poder de decisão no conselho de segurança da ONU. Para demonstrar o avanço da nação, o primeiro brasileiro é enviado ao espaço para realizar uma missão na Estação Espacial Internacional.

Três anos mais tarde um negro seria eleito presidente dos Estados Unidos, prometendo em sua campanha retornar com as tropas que estavam ainda no Afeganistão e no Iraque. Além disso, o novo presidente norte-americano teria pela frente dois fenômenos de proporções planetárias, uma pandemia e uma crise econômica. A primeira criou um grande temor e uma corrida em busca de uma vacina. A doença surgida no México foi causada por uma mutação do vírus da gripe, o chamado H1N1. O Brasil não escapou ileso, mas com a estabilidade e o crescimento econômico que adquiriu ao longo dos anos conseguiu passar pela crise com relativa tranquilidade, mas sofreu com muitas mortes provocadas pela dengue.

Outro fato marcante e importante na política do país é a eleição de uma mulher para chefiar o executivo. No ano seguinte, Dilma assume tendo como mote o combate à miséria e, com um ano de mandato, já coleciona sete ministros destituídos por se envolverem em escândalos. A presidenta bate recordes de popularidade, fato atribuído também por ela ser uma espécie de porta-voz dos brasileiros contra a corrupção. Na política nacional, o ano de 2012 segue a mesma receita dos anos anteriores, ou seja, mais denúncias de corrupção. Mas

¹³ Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>>
Acesso em 14 de Maio de 2013.

em compensação, já surtem os primeiros efeitos do “Ficha Limpa” e candidaturas são barradas. A democracia ganha outro reforço com a lei de acesso à informação, que abre aos cidadãos as informações referentes ao poder público.

O Brasil aposta firme nos legados que eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas deixarão. Uma confiança na aceleração do desenvolvimento e na transformação do país numa potência esportiva, a partir de 2016, segundo meta do Ministério dos Esportes. A economia do esporte fica entusiasmada com o desempenho de Neymar fora de campo. Um grande fenômeno midiático e que passa a ser alvo de muitas marcas que querem se associar à imagem do menino talentoso, simpático e que, em meio ao real mundo do esporte/negócio, fascina torcedores e patrocinadores pelo fato de jogar futebol por prazer.

A descoberta do pré-sal, porção do subsolo que se encontra sob uma camada de sal situada mais de 7 mil quilômetros abaixo do leito do mar, dá ao país a perspectiva de explorar petróleo de boa qualidade para o refino e gás natural em uma extensão de 800 quilômetros de litoral, podendo atingir até 200 km de largura. .

Em 2009, o país assiste a outro grande momento econômico: deixamos de ser devedores do Fundo Monetário Internacional, o FMI, e passamos a ser credores. Com o pagamento da dívida com a entidade, o Brasil entra para o grupo de 47 países, até então, responsáveis por financiar regularmente as operações do FMI. Em 2010, veio mais uma excelente notícia para a confirmação do crescimento econômico brasileiro: a geração de emprego com carteira assinada bate recorde e faz com que o país chegue a 44 milhões de trabalhadores nessas condições, fato que ficou conhecido como “pleno emprego” pelos economistas. O ano seguinte coroa a fase de prosperidade e consolidação da economia nacional quando o Brasil atinge o posto de 6ª economia mundial, ultrapassando o Reino Unido.

Novas Tecnologias - Comunicação

Uma das mudanças na década posterior à publicação de “O Futebol explica o Brasil”, que Marcos Guterman, provavelmente, destacaria seria a transformação sofrida pelo jornalismo esportivo nos últimos tempos.

Gurgel (2009, p. 194) afirma que:

“o jornalismo esportivo já não cabe dentro dos seus próprios parâmetros tradicionais de conceituação, técnica e objeto de cobertura noticiosa. O enraizamento do esporte no mundo do entretenimento midiático, a espetacularização e o consumo no mundo desportivo e a atuação dos meios de comunicação de massa nesse cenário, ao longo

do Século XX, consolidaram o esporte, para além das suas fronteiras naturais, como agente econômico e político.”

No mundo do futebol, de 2000 até o ano de 2013, uma das figuras profissionais que mais ganhou destaque foi o assessor de imprensa. Seja ele de um clube, de um jogador, de um técnico ou até mesmo de um dirigente. O trabalho da assessoria de imprensa realizado com atletas, dependendo de como for desempenhado, pode interferir no contato do atleta com os canais de comunicação que ele fala “[...] Cabe ao assessor de imprensa também fazer a preparação do atleta para o contato com a mídia e aconselhar pelo que deve ou não falar perto dos jornalistas...” TOLEDO (2011, p. 18).

Um exemplo clássico que temos vivenciado hoje é sobre o craque do futebol brasileiro do momento, Neymar, revelado pelo Santos e agora no Barcelona. A todo instante, repórteres de rádio, TV, internet, jornais e revistas buscam saber se ele já está com contrato assinado com algum time europeu, ou se ele se acha parecido com o Rei Pelé, dentre tantas outras curiosidades. Mas, afinal, o que responder a estas questões? É neste momento, que o assessor de imprensa atua para interferir as reais informações aos jornalistas dos veículos de comunicação.

Em programas televisivos, paradigmas foram quebrados. A presença feminina à frente de programas esportivos foi notória e, a cada dia, vem tornando este espaço ainda mais representativo.

“As mulheres, inicialmente, sequer podiam assistir as competições esportivas, pois eram restritas ao universo masculino. Ainda hoje, as mulheres lutam por um espaço no mundo esportivo, inclusive no jornalismo esportivo, onde também sofrem dificuldades. Como nas outras profissões, dificilmente a mulher conseguia destaque e respeito dentro do esporte”. BAGGIOS (2012. P. 26).

Para Ramos (2003), as mulheres dão uma nova imagem. Desta forma, passa-se a imagem que a mulher só tem beleza para expor aos programas esportivos, apresentando desenvoltura e um pouco mais de emoção. É um dos momentos mais marcantes da participação feminina foi a presença de Fátima Bernardes, ancorando o Jornal Nacional na Copa do Mundo de 2002 e conquistando, inclusive, toda a delegação brasileira. O espaço da mulher nas equipes esportivas de rádio, televisão e jornais foi muito ampliado, reduzindo o estigma de que elas não teriam espaço num campo sempre ocupado em sua maioria absoluta por homens.

A contribuição das diferentes configurações e mutação das redes sociais teve significativo avanço nos meados de 1970, transfigurando-se a partir das possibilidades que

a tecnologia passou a oferecer. Um aumento na capacidade de elos e contatos entre pares foi proporcionado pelos computadores. Já na década de 1990, com o advento da Internet, a relação social toma grandes proporções através das redes virtuais (FREEMAN, 2004) e, no limiar do século XXI, as redes sociais virtuais se consolidam, ocorrendo uma ampliação nas conexões em âmbito global (KIRKPATRICK, 2011). Além disso, comporta-se como uma “estrutura não linear, descentralizada, flexível e dinâmica, sem limites definidos e auto organizável” (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA; 2005). Isso fortalece a tendência de uma gestão de relacionamentos para cooperação horizontalizada, indo de encontro às atuais concepções hierarquizadas verticais.

Apesar das redes sociais serem um fenômeno antigo (FREEMAN, 2004), é com o advento da internet que tomou grandes proporções. Para Gurgel (2009), a realização da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 no Brasil será um grande desafio do jornalismo em função da complexidade gerada pela integração com o show, o profissionalismo e os negócios que envolvem milhões e milhões de dólares. Como um segmento interativo e imprevisível, as conexões possibilitadas pelas redes promovem novos contatos, proporcionam diferentes informações, com interesses específicos, movendo e contribuindo construtivamente para uma nova sociedade.

O crescimento do esporte em todo o mundo (comprovado com o surgimento de canais específicos de televisão, jornais, rádios, revistas e sites) aliado ao interesse das pessoas com a vida dos ídolos prometem fazer destes próximos megaeventos a ganhar cada vez mais tempo de exposição midiática e, com isso, maior público. Entretanto, os agentes produtores do espetáculo esportivo ainda não conseguem controlar estas ações, visto que os próprios atletas devem receber propostas financeiras para registrar tudo o que acontece nos ambientes de concentrações para alimentar o interesse do público e em tempo real, o que promove ainda mais a curiosidade.

Como ponto para nossa reflexão, Gurgel (2009, p. 203) afirma que:

“O esporte como espetáculo gera um “show de imagens”, que é ingrediente perfeito para o entretenimento na sociedade contemporânea. Jogos, jogadores, jogadas, façanhas e narrativas, arenas, torcedores, produtos, dirigentes, políticos e celebridades do (e no) esporte são alguns dos itens fundamentais dessa grande fonte geradora de imagens e imaginários que constroem um sistema de práticas e de sentido inseridos no ambiente capitalista do trabalho e da geração de interesses econômicos.”

Importante ressaltar que, além do trabalho da mídia, as pessoas se sentem desafiadas a registrar fatos que possam se aproveitar socialmente ou financeiramente, haja vista o

tamanho interesse por essa espetacularização abordada no texto acima. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2009), entre os países do chamado BRIC, a população brasileira é a que mais acessa a internet (39%), sendo 29% na Rússia e na China e 5% da Índia. O Brasil totalizou, no ano de 2010, 33 milhões de usuários da internet, número que reflete a expansão na venda de computadores naquele ano (15 milhões), superando os televisores, e o grande número de acessos (20 milhões) *via lan houses* que hoje contabilizam 110 mil estabelecimentos no país (CASTRO, 2011). Isto mostra o crescimento expansivo deste segmento, mostrando o interesse dos brasileiros pela busca de atualizações, bem como do surgimento do que conhecemos como *Home Office*, onde pessoas buscam soluções profissionais trabalhando em seus próprios lares, facilitando e contribuindo com o crescimento da economia.

Considerações finais

No século passado, o futebol explicava muito bem o Brasil, conforme nos mostrou Marcos Guterman. A paixão do povo brasileiro pelo esporte se confundia com as crenças religiosas e por esse caminho circulavam também a economia, a política e todos os segmentos importantes que caracterizavam a identidade brasileira. Contudo, a chegada do novo milênio, abriu uma era de possibilidades concretas e, coincidência ou não, a destruição das Torres Gêmeas, em 2001, foi, sem dúvida, um marco desse período, uma vez que abalou a supremacia norte-americana em todos os níveis e propiciou o surgimento de novos blocos econômicos, apontando emergentes potências mundiais, como Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

Embalado pelo bom momento econômico, O Brasil sagrou-se campeão do mundo de futebol pela quinta vez, na Copa da Ásia – primeira vez que uma Copa do Mundo foi sediada por dois países (Japão e Coreia do Sul). O jogador Ronaldo – o fenômeno – se redimiou do vexame que protagonizou na Copa da França, em 1998, e foi eleito o melhor jogador desta Copa, ajudando o Brasil a realizar o sonho do pentacampeonato mundial. O voleibol masculino do Brasil sagrou-se campeão mundial pela primeira vez. E para nossa surpresa, Gustavo Kuerten, o nosso Guga, foi eleito o número 1 do tênis mundial, fato somente conquistado antes pela icônica Maria Ester Bueno, três vezes campeã do Torneio de Wimbledon. Era realmente uma nova era que se anunciava.

Nesse mesmo período, surgiram também os metrosssexuais, que grosso modo, são homens urbanos excessivamente preocupados com a aparência e que gastam grande parte

do seu tempo e salário com cosméticos, acessórios e roupas de grife. Para surpresa dos aficionados pelo futebol, o jogador inglês David Beckham foi um dos ícones desse movimento e conquistou adeptos do calibre do português Cristiano Ronaldo. Pelo lado brasileiro, Robinho pedalava e Kaká acumulava as funções de jogador e modelo da grife Empório Armani.

Os Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, realizados na República Dominicana, em 2003, serviram de modelo oposto para os mesmos jogos que se realizariam no Rio de Janeiro, quatro anos depois. O pequeno país do Caribe teve muitas dificuldades para realizar o evento e a expectativa para os jogos do Rio 2007 foi amplamente aumentada. Em Santo Domingo, o Brasil ficou em quarto lugar no quadro geral de medalhas, atrás de EUA, Cuba e Canadá. Em 2007, o país pulou para terceiro lugar, passando a frente do Canadá. Além disso, apesar de todas as dificuldades, os jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro foram um sucesso que mobilizou a cidade e contribuiu bastante para a escolha da “cidade maravilhosa” realizar uma olimpíada anos mais tarde.

As Olimpíadas de Atenas aconteceram em 2004 e o Brasil obteve a décima sexta colocação, com cinco medalhas de ouro. Os EUA continuaram na frente. O destaque do Brasil foi o voleibol, que ganhou ouro na praia (Ricardo e Emanuel) e na quadra (seleção masculina). Aliás, o modelo de administração do voleibol merece destaque especial, pois a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) construiu um Centro de Treinamento em Saquarema, estado do Rio de Janeiro, que dispõe das mais avançadas tecnologias para aprimorar o esporte e desenvolver as seleções de praia e quadra, em diferentes categorias.

Enquanto isso, o campeonato brasileiro de futebol foi alternando times de São Paulo na conquista dos títulos. Além disso, times grandes, do calibre de Botafogo, Grêmio, Fluminense, Palmeiras e Vasco da Gama foram rebaixados para a segunda divisão e tiveram que esperar um ano para retornar à elite do futebol nacional. Por outro lado, a seleção brasileira, embalada com a conquista do penta, amargou a quinta colocação na Copa da Alemanha. A Itália se sagrou campeã sobre a França e Dunga, até então sem nenhuma experiência como treinador, assumiu o lugar de Carlos Alberto Parreira à frente da seleção Canarinho. Foi uma era difícil para todos, uma vez que a linha dura do jogador/treinador dificultou o trabalho da imprensa e a insatisfação do povo brasileiro com a expectativa do hexacampeonato se tornava cada vez mais distante.

Os Jogos Olímpicos de 2008, na China, quebraram todos os paradigmas que faltavam: os EUA perderam a primeira colocação para a China, no quadro geral de

medalhas, o corredor jamaicano, Usain Bolt, correu os 100m livres abaixo de dez segundos, o voleibol feminino do Brasil ganhou a tão sonhada medalha olímpica de ouro e o nadador César Cielo e a saltadora Maurren Maggi também conquistaram o ouro olímpico para o Brasil. Se havia alguma dúvida que estávamos vivendo uma nova era, ela caiu por terra depois desses resultados.

A partir de 2009, os times do Rio de Janeiro voltaram a vencer o Campeonato Brasileiro de Futebol, mas a Seleção Brasileira amargou o sexto lugar na Copa da África do Sul. A Espanha venceu a Copa em cima da Holanda e Dunga perdeu o posto para Mano Menezes. O jogador Neymar, do Santos, que já vinha encantando a todos com o seu futebol desconcertante, foi convocado para a Seleção e uma nova esperança passou a tomar conta do povo brasileiro para a conquista do hexa. Aliás, sobre Neymar recai mais do que uma esperança; o povo brasileiro se identifica com o seu jeito moleque de ser. O corte do cabelo, as “dancinhas” que ele inventa para comemorar os belos gols e a sua maneira de pensar têm influenciado bastante a nova identidade do povo brasileiro.

Londres foi a sede dos Jogos Olímpicos de 2012 e, apesar de termos continuado na média dos jogos anteriores, o Brasil queria mesmo era que tudo acabasse logo para realizar a sua olimpíada, que acontecerá em 2016, no Rio de Janeiro.

Nesse final de década, o Brasil está colhendo os frutos do investimento que fez na política, na economia, na democracia, na preocupação da erradicação da miséria. Precisamos melhorar muito ainda, mas avançamos e ultrapassamos potências europeias que hoje enfrentam uma gigantesca crise. Seremos sede da Copa das Confederações, em 2013, da Copa do Mundo, em 2014 e dos Jogos Olímpicos, em 2016. Precisaríamos levar isso tudo muito a sério, não é mesmo? Contudo, em 2012, o presidente da CBF, senhor Ricardo Teixeira, que também acumulava o comando do COL – órgão responsável pela gestão de obras e organização da Copa de 2014 – e a gestão de bilhões de reais, renunciou acusado de evasão de divisas, suborno no âmbito da FIFA, além do favorecimento de familiares. Após 23 anos no comando da entidade, o obscuro cartola cedeu o lugar para José Maria Marin.

E 2013, já entra nessa história com a conquista do título invicto da Copa das Confederações. Um Brasil com novas arenas esportivas, modernas e dentro do padrão exigido pela Fifa. Mas, acima de tudo, um padrão que enche de orgulho todos os que gostam de esporte e entendem a importância de se banir definitivamente o “complexo de vira-latas” e também agora se orgulhar de sermos os melhores em campo e também nos colocamos sem ficar a dever a ninguém em infraestrutura dos espaços de disputa.

O povo vive um momento de estabilidade política e econômica, que se reflete na oferta de empregos, na melhor distribuição da renda, no acesso ao crédito, enfim, atravessamos um momento feliz, principalmente, se comparados ao resto do mundo. Enfrentamos problemas para a realização dos grandes eventos que sediaremos, mas acreditamos que seremos campeões. Se o futebol continua explicando o Brasil, não podemos afirmar categoricamente, mas que ele é nosso principal produto de exportação, isso não resta dúvida. Porém, assim como o Neymar não quer perder a alegria de jogar, o povo brasileiro não quer perder a esperança de acreditar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Demócrito Garcia. Convergência de Mídia no portal GLOBO.COM . 2008
- ALVES, Leticia Azen. Recursos Ergogênicos Nutricionais. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 23 - 50, 2002.
- BAGGIO, Luana Maia. Representação da mulher no Telejornalismo Esportivo: a atuação de Renata Fan no programa Jogo Aberto da TV Bandeirantes. 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé - alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. Estud. av. v.18 n.52 São Paulo Sept./Dec. 2004.
- CASTRO, P. Crescimento da Internet é cenário propício para desenvolvimento de negócios no Brasil. 2011. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/instituto-millennium/2011/04/12/crescimento-da-internet-e-cenario-propicio-para-desenvolvimento-de-negocios-no-brasil/> Acessado em 19/05/2013.
- FREEMAN, L. C. The development of social network: Analysis a study in the sociology of science. North Charleston: BookSurge. 2004.
- GALLO, Alex Eduardo. Atuação do Psicólogo com Adolescentes em Conflito com a Lei: A Experiência com o Canadá. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 327-334, abr./jun. 2008.
- GAZETA PRESS, Agência. Neymar já tem contrato para jogar no Barcelona. Jornal espanhol diz que jogador brasileiro irá para a Espanha após a Copa de 2014, no Brasil. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/neymar-ja-tem-contrato-para-jogar-no-barca-a-partir-de-2014-revela-jornal/> Acessado em: 21/05/2013.
- GURGEL, Anderson Desafios do Jornalismo na era dos Megaeventos Esportivos. Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 193-210 Jun-Dez./2009
- Hall, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- Hall, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IBGE. Sinopse do Senso Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf> Acessado em 19/05/2013.

KIRKPATRICK, D. O efeito facebook: os bastidores da empresa que conecta o mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

KOPPLIN, FERRARETO, Elisa, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.

RAMOS, Ana Paula. Elas comandam o jornalismo. 2003. Disponível em: <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vintedicoes/decedicao/midia3.htm>. Acesso em: 21/05/13.

RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal. SP, v.5, n.6, 2005.

TAVARES, Núbia. Ana Zimmermann: pioneira no futebol da Globo. 2005. Disponível em: <http://www.papodebola.com.br/papoespecial/20050727.htm>. Acesso em: 18/05/2013.

TOLEDO, Arthur MassaoFelippe. Assessoria de Imprensa no Surf. Rio de Janeiro 2011.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ A. R.; Di CHIARA I. G. Das redes sociais à inovação. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

WILLIAMS, M. H.; BRANCH, D. Creatine supplementation and exercise performance: an update. Journal American College of Nutrition, v. 17, n.3, p.216-234, 1998.

ZATZ, Mayana. Projeto Genoma Humano e Ética. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.14, n.3, 2000.

Sites:

<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalNoticias.do?acao=carregaNoticia&codigo=24534>
Acesso em: 17/05/2013.

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279552-acesso-a-internet-no-brasil-cresce-mas-53-da-populacao-ainda-nao-usa-a-rede.shtml> Acesso em: 17/05/2013.

http://www.sae.gov.br/novaclassemedia/?page_id=58 Acesso em: 18/05/2013.

<http://g1.globo.com/especiais/africa-do-sul-2010/noticia/2010/06/jogo-do-brasil-em-3d-e-exibido-em-cinemas-de-rio-e-sao-paulo.html> Acesso em: 18/05/2013.

<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=jogos-brasil-copa-mundo-3d>
Acesso em: 20/05/2013.

<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI2119824-EI12882,00-TV+digital+estreia+no+Brasil+em+cadeia+nacional.html> Acesso em: 20/05/2013